



Curricularização da extensão na Educação contábil: relato de experiência no NAF-NPC como estratégia de aprendizagem ativa

Curricularization of Extension in Accounting Education: An Experience Report at NAF-NPC as an Active Learning Strategy

Paulo Octávio de Almeida Bastos¹; Andrea Mendonça da Silva Bastos²; Ivanyelle Bezerra Lima³; Aline Barros Facure Vale⁴; Nielson dos Santos Soares⁵

RESUMO: O presente estudo analisa a curricularização da extensão no contexto da formação em Ciências Contábeis, a partir de um relato de experiência desenvolvido no Núcleo de Apoio Fiscal e Núcleo de Práticas Contábeis (NAF-NPC) da Universidade CEUMA. A pesquisa tem como objetivo examinar de que forma a inserção de atividades extensionistas no currículo, baseada na aprendizagem experiencial e em metodologias ativas, contribui para o desenvolvimento de competências discentes e para a geração de impactos socioeconômicos em microempreendedores locais. A intervenção foi estruturada em ambiente supervisionado, no qual os estudantes realizaram diagnósticos empresariais e orientações técnicas em áreas como Imposto de Renda Pessoa Física, controle financeiro, planejamento tributário simplificado e organização contábil. As atividades foram desenvolvidas como parte integrante da formação acadêmica, articulando teoria e prática em contextos reais. Os resultados evidenciam que a curricularização da extensão favorece o aumento do engajamento discente, o desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e socioemocionais, bem como o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. No âmbito social, observaram-se avanços na organização financeira e na compreensão contábil dos microempreendedores atendidos, contribuindo para a sustentabilidade dos negócios. Conclui-se que a curricularização da extensão, operacionalizada por meio de ambientes como o NAF-NPC, constitui estratégia eficaz para a formação profissional em contabilidade, ao integrar conhecimento acadêmico, prática aplicada e compromisso social, promovendo impactos simultaneamente educacionais e socioeconômicos.

Palavras-chave: Aprendizagem Experiencial; Curricularização da Extensão; Educação Contábil; Metodologias Ativas; NAF-NPC.

ABSTRACT: This study analyzes the curricularization of extension within the context of Accounting education, based on an experience report developed at the Tax Support Center and Accounting Practice Center (NAF-NPC) of Universidade CEUMA. The research aims to examine how the integration of extension activities into the curriculum, grounded in experiential learning and active methodologies, contributes to the development of student competencies and to the generation of socioeconomic impacts on local microentrepreneurs. The intervention was structured in a supervised environment, where students conducted business diagnostics and provided technical guidance in areas such as Personal Income Tax, financial control, simplified tax planning, and accounting organization. These activities were incorporated as part of the academic curriculum, enabling the articulation between theoretical knowledge and practical application in real-world contexts. The results indicate that the curricularization of extension enhances student engagement, promotes the development of technical, managerial, and socio-emotional competencies, and

¹ Curso de Ciências Contábeis pela Universidade CEUMA. E-mail: advpaulo.bastos@outlook.com

² PPG em Administração pela FUMEC. Curso de Ciências Contábeis da Universidade Ceuma. E-mail: andreamendonca24@gmail.com

³ Curso de Ciências Contábeis pela Universidade CEUMA. E-mail: bivanyelle@gmail.com

⁴ Curso de Ciências Contábeis da Universidade Ceuma. E-mail: alinefacure@gmail.com

⁵ Curso de Ciências Contábeis da Universidade Ceuma. E-mail: nielson.soares@ceuma.br



strengthens the relationship between university and community. From a social perspective, improvements were observed in the financial organization and accounting understanding of the assisted microentrepreneurs, contributing to business sustainability. It is concluded that the curricularization of extension, operationalized through environments such as the NAF-NPC, constitutes an effective strategy for accounting education, as it integrates academic knowledge, practical experience, and social commitment, generating both educational and socioeconomic impacts.

Keywords: Extension Curricularization; Accounting Education; Active Methodologies; Experiential Learning; NAF-NPC

INTRODUÇÃO

A formação em Ciências Contábeis tem sido crescentemente tensionada pelas transformações do ambiente organizacional contemporâneo, caracterizado por elevada complexidade, dinamismo e intensificação das exigências normativas e tecnológicas. Nesse cenário, a atuação do profissional contábil demanda não apenas domínio técnico, mas também competências analíticas, capacidade de tomada de decisão e adaptabilidade a contextos organizacionais diversos (Caldeira, 2025). Em decorrência disso, modelos formativos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos mostram-se insuficientes para preparar profissionais capazes de responder às demandas contemporâneas da profissão.

Como resposta a essas limitações, observa-se a ampliação de abordagens pedagógicas que valorizam o protagonismo discente e a construção ativa do conhecimento, especialmente por meio da inserção de práticas formativas baseadas em situações reais. Nesse contexto, a curricularização da extensão, institucionalizada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, representa uma inflexão paradigmática na educação superior brasileira ao estabelecer a obrigatoriedade da inserção de atividades extensionistas nos currículos de graduação, correspondendo a, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos. Tal diretriz redefine a extensão universitária, deslocando-a de uma dimensão complementar para um eixo estruturante da formação acadêmica, exigindo das instituições a reorganização de seus projetos pedagógicos e a adoção de práticas integradas à realidade social.

No âmbito da educação contábil, os Núcleos de Apoio Fiscal (NAF) e de Práticas Contábeis (NPC) são dispositivos estratégicos para a curricularização da extensão. Ao integrarem universidade e sociedade por meio de orientações fiscais e capacitação empreendedora, esses espaços geram impactos simultâneos no desenvolvimento social e na formação acadêmica (Ferreira; Popik; Paes, 2021; Soares, 2025). A inserção dos discentes nessas práticas profissionais supervisionadas favorece a mobilização de competências técnicas e socioemocionais, como: adaptabilidade e resolução de problemas, aplicadas diretamente às demandas de micro e pequenos empreendimentos (Alves; Santos; Nascimento, 2025). Essa articulação curricular consolida a autonomia intelectual e a responsabilidade social do estudante diante de problemas concretos da realidade profissional (Fernandes; Ricardo, 2026).

Além do aprimoramento técnico, a participação em atividades extensionistas curricularizadas promove o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais à prática profissional contemporânea, tais como comunicação, empatia, trabalho em equipe e tomada de decisão. Evidências empíricas indicam que metodologias ativas e abordagens baseadas na aprendizagem experiencial ampliam o engajamento discente e fortalecem o pensamento crítico, ao posicionar o estudante como agente central do processo de aprendizagem (Gomes; Moraes; Monteiro, 2021; Baltazar et al., 2025).

Adicionalmente, os NAF e NPC desempenham papel relevante na aproximação entre universidade e sociedade, ao viabilizarem a aplicação do conhecimento acadêmico na resolução de demandas concretas, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas (Ferreira; Popik; Paes, 2021). Nesses cenários, microempreendedores frequentemente enfrentam limitações relacionadas à gestão financeira e ao cumprimento de obrigações tributárias, o que reforça a relevância de práticas extensionistas orientadas à transformação social e ao desenvolvimento local.

Apesar dos avanços institucionais e normativos, a literatura ainda apresenta lacunas no que se refere à análise integrada dos impactos da curricularização da extensão, sobretudo no campo da educação contábil. Observa-se que grande parte dos estudos tende a abordar de forma fragmentada os efeitos da extensão universitária ou das metodologias ativas, sem explorar de maneira articulada suas contribuições simultâneas para a formação discente e para o desenvolvimento socioeconômico dos públicos atendidos. Ademais, persistem dificuldades na transposição de conteúdos teóricos para situações práticas, evidenciando fragilidades na formação aplicada.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: de que forma a atuação em NAF-NPC, enquanto prática exitosa de curricularização da extensão baseada na aprendizagem experiencial, contribui simultaneamente para o desenvolvimento de competências discentes e para a geração de impactos socioeconômicos em microempreendedores?

Este estudo caracteriza-se como um relato de prática exitosa de curricularização da extensão na graduação, ao apresentar uma experiência institucional estruturada, sistematizada e potencialmente replicável, articulando aprendizagem experiencial, formação por competências e impacto social. Tem como objetivo geral analisar os Núcleos de Apoio Fiscal (NAF) e os Núcleos de Práticas Contábeis (NPC) como dispositivos de curricularização da extensão voltados à qualificação da formação em Ciências Contábeis.

A contribuição do estudo manifesta-se em três dimensões. No plano teórico, avança ao integrar, de forma articulada, os conceitos de curricularização da extensão, aprendizagem experiencial e impacto socioeconômico, ainda pouco explorados de maneira conjunta na literatura. No plano metodológico, oferece um modelo de sistematização de práticas extensionistas curricularizadas, baseado em evidências empíricas. No plano prático, evidencia o potencial dos NAF-NPC como ambientes formativos capazes de promover simultaneamente qualificação acadêmica e desenvolvimento local (Ferreira; Popik; Paes, 2021).

Diferentemente de estudos que analisam isoladamente a extensão universitária ou as metodologias ativas, este trabalho propõe uma abordagem integrada, evidenciando empiricamente como a curricularização da extensão pode atuar simultaneamente como estratégia pedagógica e mecanismo de geração de impacto socioeconômico. Por fim, o artigo está estruturado em quatro seções: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico; em seguida, os procedimentos metodológicos; posteriormente, os resultados e discussões; e, por fim, as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A articulação entre teoria e prática constitui um dos principais fundamentos para o avanço do conhecimento nas áreas de contabilidade e gestão, especialmente em contextos marcados por complexidade e mudanças constantes (Caldeira, 2025). A extensão universitária, no contexto brasileiro, é compreendida como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, configurando-se como eixo estruturante da formação acadêmica e da função social da universidade (Brasil, 2018). Essa concepção pressupõe não apenas a produção e disseminação do conhecimento, mas sua efetiva articulação com as demandas sociais, promovendo a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação da realidade, na medida em que a extensão se integra ao projeto pedagógico institucional como elemento articulador entre saberes acadêmicos e práticas sociais (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024). Assim, a extensão universitária desloca-se de uma perspectiva assistencialista, superando uma lógica assistencialista e assumindo caráter dialógico, baseado na troca de saberes e na construção coletiva do conhecimento entre universidade e sociedade (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Nesse contexto, os NAF-NPCs emergem como espaços privilegiados de operacionalização dessa indissociabilidade, ao integrarem ensino, pesquisa e extensão em atividades práticas voltadas à resolução de problemas reais. Ao possibilitar a atuação direta dos discentes no atendimento a microempreendedores e pequenas empresas, os NAF-NPCs configuram-se como ambientes de aprendizagem aplicada, nos quais os discentes desenvolvem habilidades como resolução de problemas, comunicação e adaptação a diferentes contextos, a partir da vivência prática em situações reais (Ferreira; Popik; Paes, 2021; Alves; Santos; Nascimento, 2025). Tais espaços contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e

profissionais, ao mesmo tempo em que fortalecem o papel da universidade como agente de desenvolvimento local e inclusão socioeconômica (Santos; Oliveira; Fernandes, 2011).

Entretanto, apesar do reconhecimento institucional e acadêmico desses núcleos, a literatura ainda apresenta lacunas relevantes no que se refere à análise integrada de seus impactos pedagógicos e socioeconômicos, especialmente em contextos periféricos. Grande parte dos estudos tende a enfatizar isoladamente os benefícios da extensão universitária ou das metodologias ativas, sem explorar de forma articulada como essas dimensões se combinam na formação discente e na promoção da sustentabilidade dos empreendimentos atendidos. Essa lacuna evidencia a necessidade de investigações que considerem simultaneamente os efeitos formativos e os impactos sociais dessas práticas, ampliando a compreensão sobre o papel dos NAF-NPCs na educação contábil contemporânea. Tal necessidade também se relaciona à compreensão da extensão como dimensão constitutiva do projeto universitário, e não apenas como atividade complementar, exigindo análises mais integradas de seus efeitos formativos e sociais (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Sob a perspectiva pedagógica, a aprendizagem é compreendida como um processo ativo, experiencial e reflexivo, no qual o conhecimento se constrói a partir da interação entre teoria e prática. A teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (2015) sustenta que o aprendizado ocorre por meio de um ciclo contínuo que envolve experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Esse modelo evidencia que a aprendizagem significativa depende da participação ativa do sujeito, sendo potencializada em contextos nos quais a vivência prática permite a ressignificação dos conteúdos teóricos a partir da realidade (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Assim, as metodologias ativas emergem como alternativa à prática educativa tradicional, promovendo o desenvolvimento de habilidades diversas nos discentes e contribuindo para a personalização do processo de ensino e aprendizagem, reduzindo barreiras associadas à não aprendizagem (Boesing; Lopes, 2022). Estudos recentes corroboram essa perspectiva ao demonstrar que metodologias ativas promovem maior engajamento discente, autonomia intelectual e desenvolvimento de competências complexas, como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisão em ambientes incertos (Healey; Flint; Harrington, 2024; Felten; Abbot, 2025).

Todavia, a efetividade das metodologias ativas não é automática, estando condicionada a fatores institucionais, pedagógicos e individuais (Pereira et al., 2025). A literatura aponta que a ausência de mediação docente qualificada, a limitação de recursos didáticos e a resistência dos estudantes podem comprometer a implementação dessas abordagens, gerando insegurança e dificuldades na articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, torna-se fundamental a construção de ambientes pedagógicos estruturados, como os NAF-NPCs, que ofereçam suporte adequado para a consolidação da aprendizagem experiencial (Ferreira; Popik; Paes, 2021). Estudos ancorados em experiências específicas contribuem para a construção de conhecimento contextualizado, permitindo que os estudantes compreendam a aplicação prática dos conteúdos teóricos (Caldeira, 2025).

Essa abordagem dialoga diretamente com a pedagogia crítica de Freire (1996), que compreende a educação como prática dialógica, emancipatória e transformadora. Para Freire, o processo educativo deve superar a lógica da transmissão de conteúdos e promover a construção coletiva do conhecimento, a partir da problematização da realidade e da valorização dos saberes dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, o diálogo não se configura como mera transmissão de conhecimento, mas como processo de construção compartilhada, no qual os sujeitos se reconhecem como agentes ativos na produção do saber (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024). No âmbito da extensão universitária, essa perspectiva se materializa na interação entre discentes e comunidade, permitindo a construção de soluções compartilhadas e contextualizadas, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de profissionais socialmente comprometidos.

No campo da contabilidade e da gestão, a literatura evidencia que a sustentabilidade das micro e pequenas empresas está diretamente relacionada ao domínio de competências técnicas e gerenciais, especialmente no que se refere à gestão financeira e tributária (Silva et al., 2024). Dornelas (2016) destaca que a

sobrevivência desses empreendimentos depende do acesso a conhecimento aplicado e suporte técnico contínuo, sobretudo em contextos de vulnerabilidade econômica. Sob a perspectiva da gestão financeira, Assaf Neto (2015) e Brigham e Ehrhardt (2018) enfatizam que práticas como planejamento financeiro, controle de custos, gestão do fluxo de caixa e precificação adequada são fundamentais para a continuidade dos negócios.

Estudos recentes reforçam que a ausência dessas práticas constitui um dos principais fatores de mortalidade empresarial, especialmente em micro e pequenas empresas inseridas em contextos periféricos (OECD, 2018). Essa realidade evidencia a importância de iniciativas que promovam a difusão do conhecimento contábil aplicado, como aquelas desenvolvidas em NAF-NPCs, contribuindo não apenas para a formação discente, mas também para a sustentabilidade econômica dos empreendimentos atendidos. Esse tipo de extensão universitária tem demonstrado capacidade de promover cidadania fiscal, inclusão social e fortalecimento do empreendedorismo local, ao mesmo tempo em que contribui para a formação prática dos estudantes (Soares, 2025).

Paralelamente, o ensino contábil precisa acompanhar as mudanças tecnológicas e desenvolver competências alinhadas às demandas contemporâneas, integrando conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos reais (Rodrigues; Castro; Miranda, 2024). Adicionalmente, a literatura contemporânea tem destacado a inovação incremental como estratégia fundamental para a adaptação e sobrevivência de micro e pequenas empresas em ambientes de restrição de recursos. Morris et al. (2022) argumentam que a superação de condições de vulnerabilidade depende da capacidade dos empreendedores de implementar melhorias contínuas em seus processos e práticas de gestão. Veloso e Borges (2025) reforçam que a longevidade organizacional está associada à capacidade de aprendizagem contínua e adaptação ao ambiente competitivo. Nesse sentido, Tidd e Bessant (2021) defendem que a inovação incremental permite ganhos progressivos de eficiência e competitividade, sendo especialmente adequada ao contexto de pequenos negócios.

Essa discussão é ampliada por estudos que enfatizam o papel dos fatores institucionais e territoriais na capacidade de inovação das empresas. Conz, Denicolai e De Massis (2024) demonstram que a longevidade organizacional depende da articulação entre recursos internos, redes de apoio e ambiente institucional. Complementarmente, pesquisas sobre ecossistemas de inovação indicam que a interação entre universidades, empreendedores e instituições de suporte fortalece a capacidade adaptativa das empresas e potencializa resultados sustentáveis. Nesse contexto, os NAF-NPCs podem ser compreendidos como dispositivos institucionais que articulam conhecimento acadêmico e demandas locais, atuando como catalisadores de inovação aplicada e desenvolvimento territorial (Ferreira; Popik; Paes, 2021).

A curricularização da extensão no ensino superior brasileiro representa uma inflexão paradigmática na organização dos processos formativos, ao deslocar a extensão de uma condição periférica para uma dimensão estruturante do currículo. Tal diretriz foi institucionalizada pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CES nº 7/2018, a qual estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação deve ser composta por atividades extensionistas, articuladas de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Essa determinação encontra respaldo na Lei nº 13.005/2014, especialmente na Meta 12.7, que prevê a ampliação da extensão universitária como estratégia de formação cidadã e de aproximação entre universidade e sociedade (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Nesse contexto, a curricularização da extensão não se restringe à inserção quantitativa de atividades na matriz curricular, mas implica uma reconfiguração qualitativa dos processos pedagógicos, orientada pela integração entre teoria e prática em contextos reais. Tal transformação exige a revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), de modo a incorporar a extensão como eixo formativo transversal, promovendo experiências que articulem conhecimentos acadêmicos às demandas sociais concretas (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Essa perspectiva dialoga diretamente com os fundamentos da aprendizagem experiencial e das metodologias ativas, na medida em que a extensão curricularizada possibilita a construção do conhecimento a partir da vivência prática, da reflexão crítica e da interação com a realidade (Duho et al., 2022; Fadel et al.,

2021. Ao integrar essas dimensões, a curricularização potencializa a formação por competências, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e socioemocionais essenciais à atuação profissional contemporânea (Silva et al., 2024).

Sob esse enfoque, a contribuição dos NAF-NPCs torna-se ainda mais relevante, ao configurarem-se como espaços institucionais capazes de operacionalizar a curricularização da extensão na formação em Ciências Contábeis. Ao promoverem a inserção dos discentes em atividades práticas voltadas à resolução de problemas reais, esses núcleos possibilitam a articulação entre conhecimento técnico e contexto social, contribuindo simultaneamente para a qualificação da formação acadêmica e para o desenvolvimento local (Ferreira; Popik; Paes, 2021).

Adicionalmente, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, princípio consagrado na Constituição Federal de 1988, ganha materialidade por meio da curricularização, ao permitir que o conhecimento produzido na universidade seja aplicado, testado e ressignificado em contextos concretos (Fernandes; Ricardo, 2026). Essa indissociabilidade fortalece a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

Entretanto, a implementação da curricularização da extensão ainda enfrenta desafios relevantes, como a necessidade de capacitação docente, a adequação das estruturas institucionais e a superação de modelos pedagógicos tradicionais centrados na transmissão de conteúdos. Nesse cenário, experiências estruturadas como as desenvolvidas em NAF-NPCs evidenciam caminhos possíveis para a consolidação dessa diretriz, ao integrarem práticas extensionistas ao currículo de forma sistemática e orientada à aprendizagem aplicada.

Dessa forma, a curricularização da extensão, quando articulada à aprendizagem experiencial e às metodologias ativas, pode ser compreendida como um mecanismo mediador entre a formação por competências e a geração de impacto socioeconômico, configurando-se como um modelo integrador para a educação contábil aplicada (Silva et al., 2024).

Com base na literatura analisada, propõe-se um modelo teórico integrador no qual a curricularização da extensão atua como elemento estruturante que viabiliza a aprendizagem experiencial por meio de metodologias ativas. Esse processo favorece o desenvolvimento de competências discentes (técnicas, gerenciais e socioemocionais), as quais, quando aplicadas em contextos reais de atuação, contribuem para a geração de impactos socioeconômicos, especialmente no fortalecimento da gestão de micro e pequenas empresas.

Nesse modelo, os NAF-NPCs configuram-se como dispositivos institucionais mediadores, responsáveis por articular o ambiente acadêmico e o contexto social, promovendo simultaneamente formação profissional qualificada e desenvolvimento territorial.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, estruturado a partir de um relato de prática exitosa de curricularização da extensão desenvolvido no Núcleo de Apoio Fiscal e Núcleo de Práticas Contábeis (NAF-NPC) da Universidade CEUMA. A investigação insere-se no contexto da implementação da curricularização da extensão no ensino superior brasileiro, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a obrigatoriedade da inserção de atividades extensionistas como componente curricular.

Do ponto de vista metodológico, adotou-se a estratégia de estudo de caso único, conforme Yin (2015), considerando o NAF-NPC como unidade de análise. A escolha do caso justifica-se por seu caráter instrumental e revelador, uma vez que o núcleo constitui um ambiente institucional consolidado de operacionalização da integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da formação em Ciências Contábeis, permitindo a análise aprofundada de práticas curricularizadas em contexto real.

A intervenção pedagógica foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025, ao longo do período letivo compreendido entre fevereiro e junho de 2025, envolvendo 20 discentes regularmente matriculados entre o quinto e o oitavo período do curso de Ciências Contábeis, sob supervisão docente, e contemplando o atendimento a 10 microempreendedores da comunidade local.

Os participantes atendidos atuavam predominantemente nos setores de comércio informal, alimentação, serviços de beleza e vendas autônomas, com tempo médio de atividade entre 1 e 5 anos. Observou-se que parte significativa dos empreendedores apresentava baixa formalização empresarial, ausência de controles financeiros estruturados e limitações no cumprimento de obrigações tributárias, evidenciando um contexto de vulnerabilidade socioeconômica e restrito acesso a suporte técnico-contábil.

As atividades extensionistas foram integradas à carga horária curricular, vinculadas a componentes formativos práticos, em consonância com as diretrizes institucionais de curricularização da extensão. O problema educacional que fundamentou a intervenção refere-se às dificuldades dos discentes em articular conteúdos teóricos à prática profissional, especialmente no atendimento a micro e pequenos empreendedores. A partir desse diagnóstico, delineou-se uma proposta pedagógica baseada em metodologias ativas e aprendizagem experiencial, estruturada como prática extensionista curricularizada, com a implementação de um ambiente supervisionado de consultoria contábil.

A intervenção foi organizada em três etapas estruturantes:

- **Diagnóstico:** identificação das demandas dos microempreendedores por meio de instrumentos padronizados de coleta de dados;
- **Execução:** realização de atendimentos supervisionados, com aplicação de soluções contábeis e gerenciais em contextos reais;
- **Sistematização:** elaboração de relatórios técnicos, registros das atividades e reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas.

Previamente à execução, os discentes participaram de capacitação orientada em temas como Imposto de Renda Pessoa Física, planejamento tributário simplificado, controle financeiro e fluxo de caixa, garantindo nivelamento técnico e maior consistência na intervenção.

A coleta de dados foi realizada por meio de múltiplas fontes de evidência, visando à triangulação metodológica, incluindo: formulários de diagnóstico aplicados aos microempreendedores; relatórios técnicos elaborados pelos discentes; observação direta dos atendimentos realizada pelos docentes supervisores; registros documentais e audiovisuais autorizados; e rodas de conversa com os participantes, com o objetivo de captar percepções, dificuldades e aprendizagens decorrentes da experiência (Gil, 2017).

Para o tratamento e análise dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016), conduzida em três etapas: pré-análise, com organização do corpus e leitura flutuante; exploração do material, com codificação e categorização das unidades de registro; e tratamento dos resultados, com interpretação e inferência analítica (Severino, 2016).

Com base nesse processo, foram definidas três categorias analíticas centrais: Desenvolvimento de competências discentes, relacionadas à aplicação prática do conhecimento; Engajamento e aprendizagem, associadas à participação ativa dos estudantes; Impactos socioeconômicos, vinculados às mudanças observadas na gestão dos microempreendedores atendidos.

A confiabilidade da análise foi reforçada por meio da triangulação de dados e da validação interpretativa das categorias, a partir da convergência entre diferentes fontes de evidência, conforme recomendam Yin (2015) e Bardin (2016). Adicionalmente, buscou-se assegurar consistência analítica por meio da comparação entre os registros empíricos e o referencial teórico adotado.

Do ponto de vista ético, foram observados os princípios do consentimento livre e esclarecido dos participantes, garantindo o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos. A participação dos discentes ocorreu no âmbito das atividades curriculares, em conformidade com as diretrizes institucionais.

Em síntese, o percurso metodológico adotado permitiu a análise aprofundada da curricularização da extensão como prática formativa estruturada, evidenciando a articulação entre teoria e prática por meio da participação integrada de estudantes, docentes e comunidade. Essa configuração caracteriza-se como um modelo de aprendizagem experiencial aplicado, orientado à formação por competências e à geração de impacto social.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no NAF-NPC da Universidade CEUMA dialoga com iniciativas semelhantes implementadas em diferentes instituições brasileiras. Estudos realizados por Gomes, Morais e Monteiro (2021) evidenciaram que os Núcleos de Apoio Fiscal contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes e para o fortalecimento da cidadania fiscal junto à comunidade. Da mesma forma, Ferreira, Popik e Paes (2021) identificaram que os NAFs brasileiros atuam predominantemente na orientação tributária, regularização fiscal e apoio a pequenos empreendedores. Entretanto, o caso da Universidade CEUMA apresenta como diferencial a integração entre o Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) e o Núcleo de Práticas Contábeis (NPC) em um modelo estruturado de curricularização da extensão, articulando simultaneamente formação acadêmica, aprendizagem experiencial e atendimento a microempreendedores locais. Essa configuração amplia o alcance pedagógico da iniciativa ao incorporar atividades extensionistas diretamente ao currículo do curso de Ciências Contábeis.

A intervenção desenvolvida no NAF-NPC permitiu a identificação de evidências robustas acerca dos impactos decorrentes da curricularização da extensão no processo formativo em Ciências Contábeis. A análise dos dados, obtidos por meio de triangulação entre relatórios discentes, observações docentes, registros documentais e percepções dos microempreendedores, possibilitou a organização dos resultados em três dimensões analíticas interdependentes: acadêmica, social e pedagógica, evidenciando a natureza multidimensional da prática extensionista curricularizada, caracterizada pela articulação entre formação acadêmica e intervenção social em contextos reais (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

a) Impactos acadêmicos

No âmbito acadêmico, os resultados indicam que a inserção da extensão como componente curricular obrigatório configurou-se como um elemento estruturante para o fortalecimento do engajamento discente e para o desenvolvimento de competências aplicadas à prática profissional, ao promover a construção do conhecimento a partir da vivência prática e da interação com demandas concretas (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Observou-se evolução progressiva no desempenho dos estudantes, especialmente na capacidade de diagnóstico empresarial, interpretação de informações financeiras e proposição de soluções técnicas contextualizadas. Inicialmente, os discentes apresentavam insegurança e dificuldades na transposição do conhecimento teórico para situações reais; contudo, ao longo da intervenção, verificou-se avanço consistente na autonomia e na capacidade analítica, caracterizando um processo de aprendizagem situada.

Como evidência do impacto acadêmico da prática extensionista, observou-se que os discentes passaram a demonstrar maior segurança na aplicação dos conteúdos contábeis em situações reais. Durante as rodas de conversa, um dos estudantes relatou: “No início eu tinha dificuldade de conversar com os empreendedores e transformar o conteúdo da sala em algo prático. Com os atendimentos, comecei a perceber como a contabilidade realmente ajuda na organização dos negócios”. Outro participante destacou que “a experiência no NAF-NPC permitiu enxergar a profissão contábil de forma mais humana e próxima da realidade das pessoas”. Tal processo evidencia que a prática extensionista possibilita a ressignificação dos conteúdos teóricos, tornando-os mais compreensíveis e aplicáveis à realidade (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Esse resultado reforça a literatura sobre metodologias ativas, que atribui centralidade ao estudante no processo de construção do conhecimento (Boesing; Lopes, 2022), e confirma empiricamente que a curricularização da extensão potencializa a aprendizagem ao promover a integração sistemática entre teoria e prática, especialmente quando associada a processos pedagógicos que valorizam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Adicionalmente, a institucionalização da extensão — conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 — mostrou-se determinante para a consolidação de competências técnicas relevantes, sobretudo nas áreas de planejamento tributário, controle financeiro e conformidade fiscal (Silva *et al.*, 2024). Ao deixar de assumir caráter complementar, a extensão passa a atuar como eixo estruturante do processo formativo, ampliando a capacidade de aplicação do conhecimento em contextos reais.

Esses achados convergem com estudos que evidenciam que a participação em projetos de extensão como o NAF favorece o desenvolvimento de competências como resolução de problemas, comunicação e adaptabilidade, consideradas essenciais para a formação profissional (Alves; Santos; Nascimento, 2025).

b) Impactos sociais

No que se refere aos microempreendedores atendidos, os resultados evidenciam melhorias consistentes na organização financeira e na compreensão de práticas contábeis essenciais à gestão dos negócios, evidenciando que a interação entre universidade e comunidade possibilita a construção de soluções contextualizadas às necessidades locais (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024). Entre os principais avanços observados, destacam-se: estruturação do controle de receitas e despesas; maior conscientização sobre a separação entre finanças pessoais e empresariais; início da adequação às obrigações tributárias.

No âmbito social, os microempreendedores atendidos relataram mudanças importantes relacionadas à organização financeira e à compreensão das obrigações tributárias. Um dos participantes afirmou: “Antes eu misturava o dinheiro da minha casa com o dinheiro das vendas. Depois das orientações, comecei a separar melhor e consegui entender para onde estava indo meu dinheiro”. Outro empreendedor destacou que “muitas informações sobre imposto e controle financeiro pareciam muito difíceis, mas os atendimentos ajudaram a entender coisas que eu nunca tinha aprendido”.

A experiência extensionista desenvolvida, especialmente no que se refere à orientação sobre o Imposto de Renda, evidencia que a curricularização da extensão atua como mecanismo de democratização do acesso a informações fiscais, particularmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, corroborando evidências da literatura que destacam seu papel na promoção da cidadania fiscal e inclusão social (Pinheiro; Narciso, 2022; Bezerra; Sousa; Colares, 2022).

Embora tais mudanças ainda se encontrem em estágio inicial, sua relevância é ampliada quando analisada no contexto de vulnerabilidade socioeconômica dos participantes, caracterizado por baixa formalização e limitado acesso a conhecimento técnico. Nesse contexto, a extensão assume papel fundamental ao democratizar o acesso ao conhecimento e promover inclusão socioeconômica (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Esses achados indicam que a prática extensionista curricularizada possui capacidade de induzir mudanças graduais, porém estruturantes, no comportamento gerencial dos empreendedores, contribuindo para a sustentabilidade dos negócios. Tal evidência reforça o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social, especialmente quando integrada de forma sistemática ao currículo. Além disso, observa-se uma dupla dimensão de impacto: ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento acadêmico dos discentes, a intervenção gera efeitos concretos nos territórios atendidos, caracterizando a curricularização da extensão como estratégia de formação com impacto social ampliado (Fernandes; Ricardo, 2026).

Os resultados também corroboram evidências de que projetos extensionistas vinculados ao NAF contribuem para a inclusão social e o fortalecimento do empreendedorismo local, ao ampliar o acesso a orientações fiscais e contábeis para populações vulneráveis (Soares, 2025).

c) Impactos pedagógicos

Do ponto de vista pedagógico, a intervenção consolidou um ambiente de aprendizagem ativa, colaborativa e contextualizada, no qual os estudantes assumiram papel protagonista na construção do conhecimento, atuando como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento (Silva; Ximenes; Oliveira Neto,

2024). A vivência prática proporcionada pelo NAF-NPC favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais, tais como: comunicação interpessoal; empatia; escuta ativa; adaptabilidade (Duho et al., 2022; Fadel et al., 2021).

Sob a perspectiva pedagógica, os relatos evidenciaram o desenvolvimento de competências socioemocionais e profissionais. Conforme registrado em relatório discente, “o contato direto com os empreendedores exigiu paciência, comunicação e adaptação, porque cada realidade era diferente”. Outro estudante ressaltou que “a experiência fez perceber que a atuação do contador não envolve apenas cálculos, mas também orientação, escuta e apoio às dificuldades enfrentadas pelos pequenos negócios”.

Além disso, a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao exigir dos discentes a interpretação de situações reais, identificação de problemas e proposição de soluções viáveis em contextos de incerteza, corroborando com as ideias de Ferreira, Popik e Paes (2021).

Entretanto, a análise também revelou limitações relevantes. Parte dos discentes apresentou dificuldades iniciais na condução dos atendimentos, evidenciando lacunas na formação prática e na familiaridade com metodologias ativas. Da mesma forma, a resistência de alguns microempreendedores à mudança de práticas consolidadas indica que os processos de aprendizagem e transformação comportamental demandam continuidade.

Esses achados reforçam que a efetividade da curricularização da extensão depende de condições estruturais e pedagógicas adequadas, incluindo mediação docente qualificada e continuidade das ações extensionistas.

d) Discussão dos resultados

Os resultados deste estudo corroboram a teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (2015), ao evidenciar que o conhecimento é construído de forma mais efetiva quando os estudantes são inseridos em contextos reais de prática. A experiência no NAF-NPC demonstrou que a aprendizagem se torna mais significativa quando articulada à resolução de problemas concretos, permitindo a integração entre experiência, reflexão e aplicação (Fernandes; Ricardo, 2026).

No âmbito da curricularização da extensão, esses resultados assumem relevância ampliada, uma vez que a aprendizagem experiencial deixa de ser uma estratégia pontual e passa a constituir elemento estruturante do currículo, conforme preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. Esse movimento representa uma reconfiguração da lógica formativa, aproximando de forma contínua universidade e sociedade.

Os achados também dialogam com a pedagogia crítica de Freire (1996), ao evidenciar que a aprendizagem se fortalece por meio da problematização da realidade e da construção coletiva do conhecimento. A interação com os microempreendedores ampliou a consciência crítica dos discentes, reforçando o papel da contabilidade como instrumento de transformação social.

No campo da gestão, os resultados confirmam a relevância do suporte técnico-contábil para a sustentabilidade de micro e pequenas empresas (Dornelas, 2016). As melhorias observadas, ainda que graduais, evidenciam que intervenções estruturadas podem gerar impactos significativos, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Adicionalmente, os achados reforçam a importância da inovação incremental (Tidd; Bessant, 2021; Morris *et al.*, 2022), uma vez que as mudanças implementadas ocorreram de forma progressiva, por meio da incorporação de práticas simples, porém estruturantes.

Por fim, os resultados confirmam o papel dos NAF-NPCs como dispositivos institucionais de curricularização da extensão, capazes de articular formação acadêmica e impacto social de forma integrada (Ferreira; Popik; Paes, 2021). Nesse sentido, configuram-se como modelos replicáveis de práticas exitosas, alinhados às diretrizes contemporâneas da educação superior. Essa dupla dimensão formativa — acadêmica e social — tem sido amplamente evidenciada em estudos sobre o NAF, que destacam simultaneamente o desenvolvimento de competências discentes e os impactos positivos na comunidade atendida (Soares, 2025; Alves; Santos; Nascimento, 2025). O quadro abaixo mostra uma síntese da intervenção extensionista desenvolvida no NAF-NPC.

Quadro 1 – Síntese da intervenção extensionista desenvolvida no NAF-NPC

Etapas	Objetivo	Participantes	Principais atividades
Diagnóstico	Identificar demandas dos microempreendedores	Discentes, docentes supervisores e microempreendedores	Aplicação de formulários, levantamento de dificuldades financeiras e tributárias
Capacitação	Nivelar conhecimentos técnicos dos discentes	Discentes e docentes supervisores	Treinamentos sobre IRPF, fluxo de caixa, planejamento tributário e controle financeiro
Execução	Desenvolver atendimentos supervisionados	Discentes e microempreendedores	Orientações contábeis, organização financeira, apoio tributário e consultoria simplificada
Sistematização	Refletir e registrar os resultados da prática extensionista	Discentes e docentes supervisores	Elaboração de relatórios técnicos, registros documentais e rodas de conversa
Avaliação	Analisar os impactos acadêmicos e sociais da intervenção	Discentes, docentes e microempreendedores	Discussão dos resultados, análise das aprendizagens e identificação de impactos socioeconômicos

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada no NAF-NPC da Universidade CEUMA evidenciou o potencial da articulação entre ensino, pesquisa e extensão como estratégia formativa estruturante, capaz de promover aprendizagem significativa e socialmente relevante no contexto da educação contábil. À luz da curricularização da extensão, essa integração deixa de assumir caráter complementar e passa a configurar-se como elemento central do processo formativo, ao inserir os discentes em experiências práticas vinculadas ao currículo e orientadas à resolução de demandas reais da sociedade.

Do ponto de vista acadêmico, os resultados demonstraram que a adoção de metodologias ativas associadas à vivência extensionista favorece o desenvolvimento integrado de competências técnicas, gerenciais e socioemocionais, tais como comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e tomada de decisão (Silva et al., 2024). A experiência contribuiu para o fortalecimento da autonomia discente e para a ampliação da capacidade de aplicação do conhecimento em contextos reais, reduzindo de forma significativa a distância entre teoria e prática.

No âmbito social, a intervenção evidenciou impactos relevantes na melhoria das práticas de gestão dos microempreendedores atendidos, especialmente no que se refere à organização financeira, à estruturação de controles e à compreensão das obrigações tributárias. Ainda que tais avanços se encontrem em estágio inicial, sua relevância é ampliada quando considerada a realidade socioeconômica dos participantes, marcada por limitações estruturais e restrito acesso a conhecimento técnico, reforçando o papel da universidade como agente de desenvolvimento local e inclusão socioeconômica.

Sob a perspectiva teórica, o estudo contribui ao integrar, de forma articulada, os constructos de aprendizagem experiencial, metodologias ativas e curricularização da extensão, evidenciando suas inter-relações no contexto da formação em Ciências Contábeis. Ao superar abordagens fragmentadas presentes na literatura, a pesquisa avança ao demonstrar empiricamente que a atuação em ambientes como o NAF-NPC possibilita a geração simultânea de resultados formativos e impactos socioeconômicos.

No plano metodológico, o estudo apresenta um modelo estruturado de implementação de práticas extensionistas curricularizadas, baseado em etapas sistematizadas (diagnóstico, execução e

sistematização), o que permite sua replicabilidade em diferentes contextos institucionais. Nesse sentido, o NAF-NPC configura-se como um dispositivo pedagógico e institucional capaz de operacionalizar a curricularização da extensão de forma consistente e orientada à aprendizagem aplicada.

Adicionalmente, ao integrar de forma estruturada o Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) e o Núcleo de Práticas Contábeis (NPC) em uma proposta de curricularização da extensão voltada à aprendizagem experiencial e ao atendimento de microempreendedores, a experiência da Universidade CEUMA apresenta características diferenciadas em relação a outros NAFs brasileiros, configurando-se como modelo potencialmente replicável em diferentes contextos institucionais.

Do ponto de vista prático, os achados reforçam a relevância dos núcleos de práticas contábeis como ambientes de inovação pedagógica, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para lidar com contextos organizacionais complexos, ao mesmo tempo em que promovem impactos concretos nos territórios atendidos (Fernandes; Ricardo, 2026).

Os resultados reforçam evidências presentes na literatura de que o NAF se configura como uma prática exitosa de curricularização da extensão, ao integrar formação acadêmica, cidadania fiscal e impacto social de forma estruturada e contínua (Soares, 2025).

Apesar dos resultados positivos, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. A duração restrita da intervenção limita a análise de efeitos de longo prazo, enquanto o número reduzido de participantes recomenda cautela na generalização dos achados. Adicionalmente, a necessidade de maior infraestrutura tecnológica aponta para desafios institucionais na ampliação e consolidação das práticas extensionistas.

Como agenda de pesquisa futura, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que permitam avaliar a sustentabilidade dos impactos gerados, bem como a ampliação das investigações para diferentes contextos regionais e institucionais. Sugere-se, ainda, a incorporação de temáticas emergentes, como contabilidade digital e sustentabilidade, além do fortalecimento de parcerias com ecossistemas de inovação e órgãos de apoio ao empreendedorismo.

Conclui-se, portanto, que o NAF-NPC se consolida como uma prática exitosa de curricularização da extensão na graduação, ao promover a integração entre conhecimento acadêmico e demandas sociais de forma sistemática, estruturada e replicável. Ao transcender a lógica tradicional de ensino, esse ambiente configura-se como instrumento de inovação educacional e de impacto social, contribuindo para a formação de profissionais críticos, competentes e socialmente comprometidos, alinhados às exigências contemporâneas da educação superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vilma Aparecida Frois Lima; SANTOS, Laura de Araújo dos; NASCIMENTO, Rebeca Bispo do. Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) como projeto de extensão: um estudo sobre as habilidades e competências adquiridas conforme a percepção de discentes. *Revista Liceu On-line*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 93-109, jul./dez. 2025.

ASSAF NETO, A. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque Econômico-Financeiro*. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

BALTAZAR, Micaela Rithelle Souza; LEITE, Antonio Francisco Silva; MACEDO, Ana Carla Batista Nunes de; ARAÚJO, Hélio Rodrigues. O impacto das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em ciências contábeis: uma revisão de literatura. *Revista Foco*, [s. l.], v. 18, n. 7, e9142, p. 1-20, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n7-028. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n7-028>. Acesso em: 25 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BEZERRA, Adrielle Nara Serra; SOUSA, Francisca Márcia Limade; COLARES, Anselmo Alencar. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma praxis emancipadora. *Olhar de Professor*, v. 25, p. 01-22, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20879.072. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68470348070/68470348070.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025

BOESING, Geane Elise; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Inovação no ensino de ciências: uma revisão sistemática sobre metodologias ativas. *Revista Signos*, Lajeado, ano 43, n. 2, p. 218-234, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v43i2a2022.3286>

BRASIL. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014 que aprova o PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, v. 155, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/12/2018&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=197>. Acesso em: 15 ago. 2025

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. *Administração Financeira: Teoria e Prática*. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

CALDEIRA, A. Pesquisas aplicadas e aproximações entre teoria e prática na gestão organizacional como caminho para o desenvolvimento de negócios. *Práticas Em Contabilidade E Gestão*, v. 13, n. 2, 2025. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/18012>. Acesso em: 17 mar. 2026.

CONZ, E.; DENICOLAI, S.; DE MASSIS, A. Preserving the longevity of long-lasting family businesses: a multilevel model. *J Manag Gov*, v. 28, 2024, pp. 707-744. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10997-023-09670-z>. Acesso em: 17 ago. 2025.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2016.

DUHO, Samuel Yao Atsu et al. Impactos de ações extensionistas educativas e o uso de metodologias ativas na formação acadêmica e profissional do enfermeiro. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 6, p. 23611-23621, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n6-141. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54932>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FADEL, Cristina Berger et al. Perfil das publicações da área de Ciências Biológicas e da Saúde em revistas brasileiras de extensão universitária. *Revista Brasileira De Extensão Universitária*, v. 12, n. 1, p. 125-134, 2021. DOI: 10.36661/2358-0399.2021v12i1.11652. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11652>. Acesso em: 20 jul. 2025

FELTEN, Peter; ABBOT, Sophia. *The power of partnership: students and staff collaborating in higher education*. Princeton: Princeton University Press, 2025.

FERNANDES, Allysson Barbosa; RICARDO, Patrícia Ponsiano. A dimensão formativa do NAF (Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal) na formação empreendedora de estudantes: aprendizagens construídas na universidade. *Revista Tópicos*. 2026. DOI: 10.5281/zenodo.18286131

FERREIRA, Roberta Quirino; POPIK, Fabiane; PAES, Amanda Pimentel. Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF): um estudo dos serviços e práticas desenvolvidas no Brasil. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 18., 2021, São Paulo. *Anais eletrônicos [...]*. São Paulo: FEA/USP, 2021. p. 1-17

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HEALEY, Mick; FLINT, Abbi; HARRINGTON, Kathy. *Engagement through partnership: students as partners in learning and teaching in higher education*. York: Advance HE, 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Geysa Gabriela Pinheiro; MORAIS, Hugo Azevedo Rangel de; MONTEIRO, Ricardo Aladim. NAF: um projeto de extensão que contribui para o desenvolvimento de estudantes, sociedade e instituições públicas. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, Viçosa, v. 10, p. 1-7, 2021. DOI: 10.21284/elo.v10i.11625. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/11625>. Acesso em: 25 abr. 2026.

MORRIS, M.H. *et al.* Overcoming the liability of poorness: disadvantage, fragility, and the poverty entrepreneur. *Small Bus Econ*. v. 58, pp. 41-55, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11187-020-00409-w>. Acesso em: 10 jun. 2025.

- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2018). Oslo manual: Guidelines for collecting, reporting and using data on innovation (4th ed.). Paris: OECD Publishing.
- PEREIRA, Sandra Maria Jerônimo *et al.* O docente e os desafios da implementação de metodologias ativas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 7, jul. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i7.20465. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i7.20465>. Acesso em: 25 abr. 2026.
- PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- RODRIGUES, Rosilene Gonçalves Costa; CASTRO, Maria Eduarda Alves; MIRANDA, Gilberto José. A formação de competências tecnológicas em Ciências Contábeis: uma revisão sistemática. *Ensino e Tecnologia em Revista*, Londrina, v. 8, n. 3, p. 67-87, set./dez. 2024.
- SANTOS, M. F. dos; OLIVEIRA, E. M. de; FERNANDES, M. de A. Núcleo de Práticas Contábeis (NPC) Proposta de implantação de um programa interdisciplinar para os alunos do curso de ciências contábeis. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*, v. 5, n. 14, p. 87-109, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/1586/1/Artigo%206.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SILVA, Karine Mota da *et al.* Inovação e empreendedorismo no ensino superior: competências empreendedoras dos docentes no ensino, na pesquisa e na extensão. *Contextualizaciones Latinoamericanas*, v. 1, n. 32, p. 93-112, 2024
- SOARES, Thiago. Curricularização da extensão: a importância do Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil (NAF) na escola e na comunidade. *Revista Eixos Tech*, v. 12, n. 2, set. 2025. DOI: 10.18406/2359-532.
- TIDD, J.; BESSANT, J. *Managing innovation: Integrating technological, market and organizational change*. John Wiley & Sons, 2021.
- VELOSO, Yasmin Iara Ferreira; BORGES, Jacqueline Florindo. Longevidade organizacional: perspectivas sobre o tempo no discurso sobre gestão e estratégia de empresas duradouras. *RECADM*, v.24, n.1, 2025, p.49-80. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/3882/1218>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.